

# A EVASÃO DE ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS DA MODALIDADE INTEGRADA NO IFBA - CAMPUS JACOBINA

THE EVASION OF STUDENTS IN THE TECHNICAL COURSES OF THE INTEGRATED MODALITY AT IFBA - JACOBINA CAMPUS

Daniel Neves dos Santos Neto<sup>1</sup>

Eliene Maria Sales Santos<sup>2</sup>

Indaiara Celia da Silva<sup>3</sup>

Ivo Chaves de França<sup>4</sup>

Lucas Mendonça da Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa que teve como objetivo categorizar e analisar os fatores individuais, internos e externos, apontados por estudantes, que favoreceram o abandono e a evasão nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA - Campus Jacobina. O percurso metodológico foi inspirado nos pressupostos da pesquisa quantitativa fundamentada em Luna (2011) e Gamboa (2012). Para construção dos dados, aplicou-se um questionário *online* com perguntas objetivas que foi respondido por 17 participantes ex-alunos do Campus. O estudo identificou múltiplos fatores para a evasão e o abandono, possibilitou aproximações das/os pesquisadoras/es com a complexidade do problema e ofereceu pistas sobre possíveis intervenções que podem contribuir com a diminuição da evasão no campus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão e abandono escolar. Ensino técnico integrado ao Ensino Médio. Institutos Federais de Educação.

## ABSTRACT

This article is the result of a research that aimed to categorize and analyze the individual

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Diversidade (PPED/UNEB). Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Jacobina.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Diversidade (PPED/UNEB). Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Jacobina.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação e Diversidade (PPED/UNEB). Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Jacobina.

<sup>4</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias de Informação (GESTEC/UNEB). Analista de Tecnologia da Informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Jacobina.

<sup>5</sup> Graduando em Educação Física (UNEB). Técnico em Mineração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Jacobina.

factors, internal and external, pointed out by students that favored school abandonment and evasion in the Technical Courses of the Integrated Modality at IFBA in its Jacobina Campus. The methodological course was inspired by the assumptions of the quantitative research based on the works of Luna (2011) and Gamboa (2012). To collect the data, an online questionnaire with objective questions was applied and answered by 17 alumni from the Campus. The study identified multiple factors for abandonment and evasion, enabled researchers to approach the complexity of the problem, and offered clues for possible interventions that may contribute to decreased student dropout in the Campus.

**KEYWORDS:** School evasion and abandonment. Technical education integrated to High School. Federal Institutes of Education.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo apresenta os fatores que contribuem para a evasão escolar no Ensino Médio Integrado ao Técnico no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus de Jacobina. Visto que uma parcela considerável de jovens da Educação Profissional abandonam a escola, a importância da pesquisa reside na necessidade de compreender como o fenômeno da evasão se configura localmente e de encontrar, com a comunidade acadêmica, formas de combatê-la e de preveni-la.

O IFBA iniciou suas atividades em Jacobina/BA no ano de 2011 com uma turma do curso subsequente em Informática no noturno. Desde então, o número de vagas foi ampliado e hoje oferece cursos técnicos em Informática, Eletromecânica e Mineração integrados ao Ensino Médio, com duração de quatro anos, para estudantes que terminaram o Ensino Fundamental que desejam ter uma formação técnica profissional, além de serem ofertados ainda cursos técnicos subsequentes e um curso em nível superior. No total, são 1.104 estudantes atendidos no campus.

Apesar das medidas previstas em prol da permanência com êxito dos estudantes no IFBA Campus Jacobina, entre os anos de 2015 e 2017, tivemos um registro de 119 estudantes que evadiram de diversas formas: solicitação de transferência externa, solicitação de cancelamento de matrícula, desistência definitiva do curso e abandono sem formalizar a situação. Os números apontam que é preciso entender os motivos que levam os estudantes a evadir dos cursos, de modo a buscar coletivamente estratégias de enfrentamento dessa realidade. Considerando o contexto exposto, essa pesquisa objetivou categorizar e analisar os fatores individuais, internos e externos, apontados por ex-estudantes do campus, que favoreceram o abandono e a evasão nos cursos técnicos da modalidade integrada.

Tendo em vista a complexidade do fenômeno e o compromisso de garantir a permanência e o êxito dos/as estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, compreendemos a necessidade premente de realizar pesquisas e estudos relativos à evasão e ao abandono em cada campus do Instituto, particularmente, nos campi em processo de expansão, como é o caso de Jacobina. Assim, além de buscar identificar as dificuldades internas relacionadas à permanência e ao sucesso escolar das/os estudantes e possíveis causadoras da evasão, buscou-se também levantar variáveis externas relacionadas aos

aspectos sociais, educacionais, culturais e econômicos que interferem significativamente na permanência das/os estudantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, possibilitando aproximações das/os pesquisadoras/es com a complexidade do problema e oferecendo pistas sobre possíveis intervenções que podem contribuir com a diminuição da evasão no campus.

## **2. EVASÃO E ABANDONO NOS IFS: APROXIMAÇÕES COM O PROBLEMA**

A Educação Profissional (EP) brasileira nasce com a Escola de Aprendizes e Artífices em 1906 e, ao longo do tempo, torna-se uma modalidade de ensino que visa atender as demandas de inserção das/os jovens no mundo do trabalho, as necessidades de formação de mão de obra para o mercado, bem como contribuir para a redução das desigualdades econômicas em cada contexto histórico. O Instituto Federal que conhecemos hoje foi implantado durante o governo do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) que, por meio do Decreto 5.154/2004, instituiu a articulação entre o Ensino Médio, Técnico e Tecnológico, nas formas integrada, subsequente e superior, com o objetivo de qualificar e elevar o nível de escolaridade do/a trabalhador/a e possibilitar a construção dos conhecimentos científicos, da cultura e do mundo trabalho.

De acordo com a legislação vigente, os Institutos Federais são instituições equiparadas às universidades podendo articular "educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta da educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino." (IFBA, 2010, p. 18). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, foi instituído pela Lei nº 11.892/08 que cria os Institutos Federais, utilizando inicialmente a estrutura física, os recursos humanos e a proposta curricular do Centro Federal de Ensino Técnico - CEFETs e das Escolas Agrícolas. Dessa forma, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFBA delineia objetivos que devem ser efetivados para a garantia da permanência e do sucesso escolar do/as estudantes:

Democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para os distintos segmentos da sociedade, bem como às condições de permanência adequadas aos estudantes, relativas à diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, cultural e de acessibilidade, de modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa, garantindo maior inserção cidadã e profissional ao longo da vida; Adequar o número de vagas nos cursos oferecidos às demandas da comunidade, na qual estão inseridos, considerando os recursos humanos e materiais, bem como as condições físicas, sociais e culturais da região; Implantar ações integradas e complementares entre si, a fim de garantir o acesso e a permanência do estudante trabalhador à escola, como a convergência na realização de trabalhos que seriam extraclasse para o horário de aula, além de organizar horários adequados a este público (IFBA, 2013, p. 62).

Para firmar o seu compromisso social e político, o Instituto, em seu processo seletivo, distribui as vagas dos cursos em obediência à legislação que regulamenta o sistema de cotas no ensino brasileiro: 50% das vagas são reservadas para estudantes egressos de escolas

públicas, 45% das vagas para a ampla concorrência e 5% para candidatos com deficiências.

No âmbito dos IFs, busca-se universalizar o atendimento educacional, especialmente para estudantes de coletivos sociais menos favorecidos, o que ratifica o compromisso com uma educação voltada para o desenvolvimento equitativo das oportunidades aos jovens e adultos. Para atingir os seus objetivos, foram criadas várias unidades de ensino técnico profissional por todo o país, interiorizando os institutos federais:

O diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação. [...] Os Institutos Federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros quando reconhecem que o desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio e da produção do conhecimento. Revelam-se, portanto, espaços privilegiados para a construção e democratização do conhecimento (PACHECO, 2010, p. 11-13).

Visto que a inclusão social por meio de uma educação de excelência é um dos princípios da instituição, é de suma importância que os IFs busquem identificar os fatores que colaboram para a evasão escolar e compreender também os diversos caminhos que favorecem a permanência com êxito dos estudantes nos cursos técnicos. Dessa forma é preciso cruzar os fatores que levam os alunos a concluírem seus cursos, bem como é necessário identificar motivações e causas para evadir da escola.

Segundo as autoras Dore e Luscher (2011), "A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno" (DORE e LÜSCHER, 2011, p. 775). Dessa forma, os estudos sobre a evasão escolar são fundamentais na compreensão deste fenômeno e na identificação dos fatores que contribuem para sua existência. Assim, é preciso levantar quais são as condições que favorecem a permanência ou o abandono dos alunos do ambiente escolar, levando em consideração o contexto da política educacional brasileira e o elo entre a educação técnica e profissional. Sabe-se ainda que a ocorrência desta mazela na educação, em seus diferentes níveis, intensifica consideravelmente as desigualdades sociais, o acesso aos direitos à cidadania e ainda as oportunidades no mundo do trabalho.

Sobre os diversos motivos que levam à evasão, Dore e Luscher (2011) fazem o seguinte apontamento:

A pesquisa sobre os motivos que favorecem a evasão escolar deve incluir, necessariamente, além das razões individuais, os fatores associados ao âmbito de competência e de atuação da instituição escolar, por exemplo, as áreas tecnológicas em que os cursos são ofertados, as práticas pedagógicas, a programação das disciplinas, os programas de estágio e de outras práticas profissionais, os processos de avaliação, a formação docente, dentre outros

aspectos. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 785)

Assim também, segundo Dore (*apud* Brasil, 2014), há diversos fatores que condicionam a saída dos estudantes da escola sem concluírem os estudos, incluindo desde os fatores individuais, sociais e familiares, àqueles que se relacionam com o sistema de ensino, à sua organização, carga horária dos cursos, ambiente de aprendizagem menos acolhedor, rotatividade de professores, frequência de horários vagos, greves, entre outros diversos motivos que colaboram diretamente para os jovens não concluírem sua formação profissional e, conseqüentemente, dificultar a inserção ao mundo do trabalho.

A escola representa um local de oportunidades para que cada jovem e adolescente possa superar as limitações do seu contexto social, através de uma formação cidadã e profissional que o qualifique para a inserção no mundo do trabalho e lhe permita construir novas possibilidades de crescimento e de mudanças de vida. Para isso, as/os estudantes precisam permanecer com êxito na escola para concluir seus estudos.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que visem reduzir os índices de evasão e promova condições adequadas para que todos/as aprendam, permaneçam na escola e concluam seus estudos. Nesse sentido, foi elaborado um documento orientador da evasão nos institutos federais de ensino (BRASIL, 2014) que aponta várias sugestões de intervenção que os IFs podem realizar para combater, prevenir ou minimizar essa problemática.

Portanto, precisamos reconhecer que a evasão é um dos problemas mais graves do Ensino Profissional Integrado ao Médio e que a busca para a superação dessa problemática se constitui numa ação que colabora para a diminuição da mão de obra precária, da marginalidade e das desigualdades sociais. Assim, há que se pensar em estratégias de acolhimento, na construção de um currículo inclusivo e contextualizado, no desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem que favoreçam o bom desempenho dos discentes, na participação das famílias e dos responsáveis na educação dos filhos, na formação de professores e na ampliação das ações da política de assistência estudantil.

### **3. CAMINHOS, PERCALÇOS E SINAIS NA INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Essa pesquisa foi proporcionada a partir de um Projeto de Incentivo à Aprendizagem (PINA) do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) do IFBA - Campus Jacobina. O planejamento da pesquisa foi delineado a partir das orientações de Luna (2011) e o processo de investigação foi inspirado nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa de abordagem quantitativa, visto que os dados construídos foram constituídos numérica e quantitativamente a partir de questionário estruturado. Os resultados são apresentados por meio da análise interpretativa na perspectiva dos estudos estatísticos (GAMBOA, 2012), levando-se em consideração o contexto socioeducacional em que pesquisa se inscreve.

Após a aprovação do Projeto PINA pela Comissão de Assistência Estudantil do Campus<sup>6</sup>, este

---

<sup>6</sup> Esta ação se fez necessária porque o projeto de pesquisa foi inicialmente submetido via Projetos de Incentivo à Aprendizagem (PINA), nos termos da Política de Assistência Estudantil do IFBA.

foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, em atendimento às Resoluções 466/12 e 510/16, considerando que a pesquisa envolve a participação de seres humanos e tem, portanto, implicações éticas que precisam ser avaliadas, considerando-se os riscos e benefícios da pesquisa. O encaminhamento foi realizado via submissão do projeto na Plataforma Brasil<sup>7</sup>, sendo a pesquisa realizada após liberação do parecer de autorização.

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi realizado um mapeamento de estudantes evadidos no campus de Jacobina, com idade igual ou maior que 18 anos, que evadiram do campus entre os anos de 2015 a 2017. Como base de informações, foram utilizados os documentos disponibilizados pela Coordenação de Registros Escolares (CORES) do campus, nos quais foram identificados um total de 119 alunos evadidos no período de 2015 a 2017 nos cursos integrados (91 alunos), subsequente (13 alunos) e superior (15 alunos). Como o maior número de evadidos se concentra nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (76,47%), foram convidados a participar da pesquisa apenas os estudantes que evadiram desses cursos nos últimos 03 anos e que são maiores de idade, totalizando 44 estudantes potenciais para participarem na pesquisa, o que corresponde a 48,35% do total de estudantes dos cursos integrados evadidos do campus nesse período. De um total de 44 convidados, 17 responderam ao questionário, o que corresponde a uma amostragem de 38,63% do universo pesquisado. Este retorno esteve acima do mínimo esperado para esse tipo de pesquisa, visto que, segundo Luna (2011), para instrumentos quantitativos de construção de dados, tal qual o questionário, deve-se considerar o mínimo de 20% a 30% dos sujeitos pesquisados (LUNA, 2011).

Para a construção dos dados, foi aplicado um questionário estruturado *on-line* (Apêndice I), de questões objetivas, construído no *Google Docs* e encaminhado para o *e-mail* particular de cada participante da pesquisa. As perguntas desse questionário foram elaboradas tendo como referência os fatores que aumentam as chances de evasão e de retenção, segundo o *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* (BRASIL, 2014). Cada pergunta do questionário buscou contemplar um ou mais fatores externos, internos e/ou individuais expressos neste documento<sup>8</sup>. Ao abrir o questionário, o/a participante era direcionado para uma tela na qual solicitava a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o registro do aceite de forma *on-line* no próprio formulário do questionário. Além do envio do formulário por e-mail, foi feito também contato telefônico com os/as participantes, bem como por meio das mídias sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*), de modo a convidar os/as ex-alunos/as a participarem da pesquisa, enviar o *link* para o questionário *on-line* e esclarecê-los acerca dos objetivos e procedimentos, bem como para retirar eventuais dúvidas.

Entre as questões desenvolvidas no formulário, foi apresentado aos/às estudantes um

---

<sup>7</sup> O referido projeto de pesquisa foi registrado e aprovado na Plataforma Brasil pelo número CAAE 80853217.2.0000.5031.

<sup>8</sup> Os fatores de evasão que serviram de referência para a elaboração do questionário utilizado nesta pesquisa constam entre as páginas 41 a 46 do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>>.

conjunto de fatores, agrupados por determinados assuntos, para que estes apontassem quais fatores mais influenciaram na decisão por abandonar os estudos no IFBA - Campus Jacobina. Para cada fator, o aluno precisou indicar o nível de relevância numa escala entre 0 e 5, sendo: 0- Não contribuiu; 1- Muito Pouco; 2- Pouco; 3- Medianamente; 4- Bastante e 5- Plenamente. Os resultados extraídos destas questões se baseiam no percentual de relevância de cada fator, em cada grupo de fatores. Para obtenção destes percentuais, foi adotado como método de cálculo o somatório de relevância apontado por cada aluno, de modo que o resultado desta soma passou a representar o valor final de referência de cada fator.

De posse dos dados, foram utilizadas, além dos resultados apresentados pelo Google Docs, técnicas e tecnologias de *Business Intelligence* (BI), que dispõe de ferramentas analíticas para transformação de dados brutos em informações significativas para apoio na tomada de decisões (BARBIERI, 2011; FRANÇA, 2015). Embora criado para análise volumosa de dados históricos de grandes corporações, o BI vem sendo adotado em projetos com volumes de dados menores e por repartições públicas, inclusive no âmbito da educação, devido aos recursos disponíveis pelas ferramentas que compõem esta tecnologia. Através delas, é possível a construção de gráficos estatísticos que evidenciem visual, numérica e percentualmente as respostas dadas nos questionários, além de possibilitar o cruzamento de dados com informações relacionadas aos perfis dos participantes. Em função da praticidade e do conhecimento prévio na ferramenta, foi utilizada a versão gratuita do *software Microsoft Power BI* para análises dos resultados.

Os dados foram analisados estatisticamente, conforme indicado, possibilitando a construção de reflexões que favorecem o desenvolvimento de estudos e discussões acerca dos fatores que contribuem para a evasão dos estudantes no *lócus* de pesquisa. Tais reflexões possibilitaram a identificação dos motivos que levam os estudantes a interromperem seus estudos no IFBA – Campus Jacobina, e sinalizaram rumos para a adoção de ações e estratégias, visando o enfrentamento da realidade constatada e a superação dos problemas identificados.

#### **4. RESULTADOS DA PESQUISA: O QUE A LEITURA DOS DADOS REVELA?**

Segundo Dore e Lüscher (2011), para o planejamento de ações eficientes visando a superação do problema da evasão, torna-se necessário identificar quais as suas causas motivadoras nas instituições de ensino. Tais causas são constituídas de múltiplos fatores que têm relação não apenas com as questões externas e familiares dos estudantes, mas também com questões individuais e internas à instituição, que merecem um olhar cuidadoso de modo a possibilitar a construção de estratégias de enfrentamento ao problema.

Para identificação inicial das causas da evasão neste *campus*, essa pesquisa buscou, inicialmente, levantar dados referentes ao perfil do estudante evadido, como gênero, raça e escola de origem. No que se refere ao gênero dos/as estudantes evadidos/as que responderam ao questionário, a maioria, 59%, se identifica com o gênero feminino e 41% se identifica com o gênero masculino. No que se refere aos dados sobre raça, escola anterior ao IFBA e renda média da família, temos o seguinte:

<b>Perfis de Estudantes Evadidos (Respondentes)</b>	<b>Percentuais</b>
Estudantes evadidos/as autodeclarados/as negros/as ou pardos/as	64,7%
Estudantes oriundos de escola pública	82,3 %
Estudantes com renda média familiar de até três salários mínimos	88,3 %

**Quadro 01** – Perfis de Estudantes Evadidos

Fonte: dados da pesquisa

Tais dados dialogam com o longo processo histórico de exclusão e de escolarização em situações adversas da população negra e de baixa renda. Esses fatores dificultam a adaptação à rotina acadêmica e à cultura escolar do Instituto Federal, o que pode gerar baixo rendimento escolar, reforçando assim a compreensão de que é preciso considerar a raça e a condição socioeconômica como marcadores de exclusão ainda presentes no cotidiano escolar ao se pensar em políticas de acesso e de promoção da permanência de estudantes no IFBA.

A questão da necessidade de trabalhar e a impossibilidade de conciliar estudo e trabalho emergem como fatores que contribuem decisivamente para a evasão nos cursos técnicos integrados, pois 75,55% dos respondentes indicaram ter dificuldades em desenvolver suas atividades laborais com as atividades estudantis. Tais dificuldades podem ser atribuídas a fatores internos à instituição devido a densa rotina acadêmica dos cursos que muitas vezes exigem do/a estudante uma dedicação quase que exclusiva ao Instituto, o que, não raro, o/a induz a abandonar os estudos diurnos no IFBA quando as necessidades financeiras, muitas vezes familiares, tornam-se emergenciais.

Em relação aos motivos que levaram os/as estudantes a ingressarem no IFBA, a decisão dos responsáveis legais (pai, mãe, etc.) se constitui num fator primordial na motivação dos jovens a ingressarem nos cursos técnicos da modalidade integrada, pois 35,3% destes responderam que seus pais possuem forte influência nas decisões relacionadas ao ingresso no IFBA nessa etapa da vida escolar. O segundo fator de motivação para ingresso no IFBA foi a busca pela maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, pois 29,4% dos respondentes indicaram essa opção. Além destes dados quantitativos, temos o seguinte relato de um/a do/as participantes da pesquisa que fora enviado aos pesquisadores por *e-mail*:

Só queria agradecer ao IFBA pela experiência maravilhosa, e deixar bem claro que fiz a prova para testar meus conhecimentos, e **meus pais queriam que eu tentasse**, pois a instituição é a melhor da região, tentei, e por não me identificar com a matéria (Lógica da programação), e *pela greve*, resolvi desistir. Novamente muito obrigada por tudo (Estudante 01 evadido/a do IFBA, Jacobina, março de 2018, grifo nosso).

Neste relato a estudante revela o papel fundamental dos pais na escolha do IFBA como uma instituição de Ensino Médio Profissional considerada de excelência. Trata-se de um momento na vida dos/as estudantes cuja decisão, além de ser tomada precocemente, é feita por influência de familiares e, muitas vezes, não condiz com os interesses e desejos profissionais do próprio estudante. Além disso, não raro, a escolha é realizada sem os devidos conhecimentos das famílias e dos/as estudantes acerca do currículo e do perfil profissional do curso. Tal desconhecimento pode contribuir para insatisfações, falta de identificação com

o curso e, conseqüentemente, influenciar nas evasões. Um dos grandes desafios da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio se refere ao fato de que os estudantes precisam tomar precocemente, no final do Ensino Fundamental, decisões sobre os rumos de sua formação profissional, o que pode motivar uma falta de identificação posterior com o curso escolhido (SANTANA DOURADO et al., 2018).

Uma questão que emerge como motivo para a evasão no relato da estudante anteriormente citada é a influência da greve e o conseqüente atraso no calendário do ano letivo, o que também foi indicado por 25,9% dos participantes da pesquisa como um fator impactante na decisão pela evasão do Instituto. Com as greves dos/as servidores/as que ocorreram em anos anteriores, o calendário letivo sofreu alterações que ocasionam atrasos tanto no início do ano letivo quanto no seu término, estando assim temporalmente distanciado dos calendários letivos das redes municipal e estadual da região de Jacobina, bem como dos calendários da maioria das universidades.

Quanto aos fatores internos que podem ser motivadores da evasão, foram investigadas com os/as estudantes questões relacionadas à estrutura do campus, às práticas de ensino e às práticas avaliativas. Nessas questões de pesquisa, evidencia-se uma avaliação positiva do campus, aliada a indicações de melhorias em termos de estrutura, pois não houve nenhuma avaliação do IFBA como uma instituição "ruim" ou "regular", todas as avaliações foram boas, ótimas ou excelentes. Trata-se de um dado que revela uma imagem positiva do instituto perante a comunidade externa. Entretanto, os/as estudantes participantes da pesquisa indicaram a necessidade de atualização dos equipamentos utilizados no Instituto de modo a facilitar os processos de ensino e de aprendizagem, conforme se pode notar nesses comentários: "Falta equipamentos atualizados. E a troca constante ou falta de docentes de matérias técnicas diminui a qualidade da instituição" (Estudante 02 evadido/a do IFBA, Jacobina, março de 2018); "A tecnologia em meu tempo era muito precária" (Estudante 03 evadido/a do IFBA, Jacobina, março de 2018); "O instituto deixa a desejar em relação a material, tecnologia e laboratórios" (Estudante 04 evadido/a do IFBA, Jacobina, março de 2018).

No contexto de avaliação do ensino ministrado no Instituto, temos os seguintes dados:

<b>Avaliação</b>	<b>Percentual de respondentes</b>
Ensino bom ou excelente	94,2%
Ensino difícil	76,5%
Ensino muito difícil	5%
Ensino de dificuldade mediana	17,6%

**Quadro 02** – Avaliação do Ensino no IFBA – campus Jacobina

Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos uma avaliação muito positiva da qualidade do ensino ministrado pelos docentes ao mesmo tempo em que este tende a ser considerado de nível difícil ou muito difícil pela maior parte dos estudantes participantes da pesquisa. O ensino do IFBA ser considerado como difícil tem relação direta com os conteúdos curriculares que são ministrados no Instituto, sendo que muitos destes são de componentes curriculares que os estudantes nunca estudaram ou estudaram de forma muito superficial durante o Ensino Fundamental. Isso, de fato, é compreensível, considerando que no ensino médio normalmente se aprofundam os

conhecimentos da Educação Básica, tendo como foco a atuação profissional ou o futuro ingresso em um curso universitário.

Na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, além de serem introduzidos novos conhecimentos das disciplinas propedêuticas, o/a estudante ainda é preparado/a para uma formação técnica, para o mundo do trabalho e para os diversos processos seletivos, tais como os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Outro fator determinante para que o ensino ministrado no IFBA seja considerado "difícil" tem relação com o volume de demandas dos componentes curriculares, tais como estudos específicos, pesquisas e projetos de extensão que exigem da/o estudante uma reorganização total de sua vida pessoal e escolar.

O ensino ser considerado "difícil" pelos participantes da pesquisa tem uma relação direta também com as questões relacionadas às práticas avaliativas que são empreendidas no campus, conforme podemos observar a seguir:

<b>Respostas</b>	<b>Percentuais</b>
Estudantes que foram reprovados em alguma matéria	76,5%
Estudantes cuja evasão tem relação com as práticas avaliativas	64,53%
Estudantes cuja evasão tem relação com o baixo rendimento e o medo de repetir de ano	31,65%

**Quadro 03** – Relação entre reprovação e evasão

Fonte: Dados da pesquisa

Tais reprovações sugerem a necessidade de se promover cursos de formação continuada em práticas pedagógicas e avaliativas para os/as docentes do Instituto, sobretudo para os/as que não são licenciados/as e que raramente possuem alguma formação pedagógica. Considerando que a reprovação demonstra ter relação com a evasão, cumpre destacar também a importância de se rever o próprio currículo dos componentes curriculares, bem como de repensar as estratégias de ensino e as práticas avaliativas das matérias cujos resultados têm colaborado para o fracasso escolar dos/as estudantes.

Outras questões que emergem na pesquisa são as relacionadas à organização do trabalho pedagógico. Em relação à organização dos horários de atividades pedagógicas, 59,21% dos participantes informaram serem fatores impactantes na decisão da evasão. Estes dados sugerem a importância de se reorganizar os horários e a própria carga horária de oferta dos cursos, de modo a possibilitar aos/às estudantes uma melhor estruturação de sua rotina de estudos e um melhor atendimento às demandas acadêmicas.

Quanto aos fatores individuais, emergem ainda as questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Nota-se, a partir dos dados, que 74,42% dos/as participantes da pesquisa informaram fatores relacionadas às dificuldades de aprendizagens como impactantes na questão da evasão escolar. As dificuldades de aprendizagem escolar têm relação direta não apenas com a evasão, mas também com a reprovação e com a repetência série/ano. Trata-se, portanto, de um problema a ser enfrentado pela escola em diversas frentes: desde a adoção de metodologias de ensino e práticas avaliativas que contemplem as diferentes necessidades educacionais dos/as estudantes e que respeitem os variados níveis e ritmos de aprendizagem até a busca por apoio de familiares e de profissionais que possam contribuir na superação

das dificuldades identificadas no decorrer do percurso acadêmico.

Sobre as chamadas dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário enfatizar que o que costumeiramente tem sido estereotipado como dificuldades de aprendizagem muitas vezes se refere apenas a hábitos de estudos inadequados por parte dos/as estudantes ou utilização de metodologias inapropriadas de ensino que não atendem as diferenças e a diversidade presente em sala de aula. Muitas vezes são desenvolvidas práticas pedagógicas homogeneizadoras e normalizadoras que desconsideram as especificidades dos/as estudantes e as diversas formas de aprender. Começar por se discutir a cultura institucional escolar e as práticas pedagógicas empreendidas no Instituto devem ser ações a serem empreendidas que, aliadas a outras, poderão minimizar as problemáticas relacionadas às ditas dificuldades de aprendizagem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA**

A realização dessa pesquisa possibilitou constatar a multicausalidade de fatores que contribuem para a evasão dos/as estudantes do IFBA - Campus Jacobina. Cada um desses fatores possuem dimensões e contornos variados, cuja complexidade requer estudo de cada situação específica, visto que o fenômeno da evasão apresenta nuances nem sempre fáceis de serem percebidas ou identificadas.

Desta forma, cumpre ressaltar a necessidade de se implementarem continuamente soluções que visem acompanhar não apenas as evasões já efetivadas, mas também os/as estudantes que se encontram no risco de evadir, de modo a pensar estratégias que possibilitem a avaliação constante da realidade da educação profissional em cada contexto, ao passo em que sejam promovidas estratégias e ações que superem as problemáticas identificadas. Para este propósito, disponibilizamos na Coordenação de Registros Escolares (CORES) do Campus um formulário a ser preenchido sempre que um estudante formalizar sua solicitação de saída do campus, de modo a se registrar sistematicamente os motivos que têm levado os/as estudantes à evasão, o que possibilitará o desenvolvimento de pesquisas futuras a partir de dados mais atualizados e mais completos.

Como este estudo não tem a pretensão de ser conclusivo, sinalizamos que outras pesquisas dever ser realizadas em Jacobina e em outros campi do IFBA e de outros IFs, de forma que tenhamos estudos mais aprofundados acerca da problemática da evasão nas instituições federais. Assim também é preciso sinalizar a necessidade da continuidade dessa pesquisa, visto que, em nosso contexto, a evasão e o abandono escolar devem ser objetos permanentes de investigação. Apontamos ainda a necessidade de se realizar pesquisas sobre a temática a partir de paradigmas mais qualitativos, que busquem um maior aprofundamento para a compreensão de uma realidade que, muitas vezes, está além do que os números conseguem mostrar.

## **REFERÊNCIAS**

BARBIERI, C. **Bi2 - Business Intelligence Modelagem e Qualidade**. São Paulo: Elsevier Editora, 2011.

SANTOS NETO, Daniel Neves dos et al. A evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA - Campus Jacobina.

BRASIL. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

DORE, R. LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FRANÇA, I. C. **O Business Intelligence como ferramenta de apoio ao controle da evasão escolar no IFBA Campus Salvador**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2015.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

IFBA. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA**. Salvador: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2010.

LUNA, S. V de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sinstitutos.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SANTANA DOURADO, A. M. de. MUTIM, A. L. B. ALECRIM, M. A. R. da S. Evasão e permanência no IFBA - Irecê: velhos desafios, novos olhares. **Ensino em Foco**, [S.l.], v. 1, n. 1, março 2018. ISSN 2595-0479. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/444>>. Acesso em: 3 maio 2018.